

e o Concílio de Constantinopla) sendo, ainda hoje, comum nas Igrejas do Oriente e Ocidente.

A Profissão de fé é um alegre “sim” dos fiéis à Palavra proclamada e, assim sendo, possui uma letra fixa, que não pode ser alterada. Ela deve ser realizada aos domingos e solenidades.

Concluindo, a profissão de fé, proferida logo após a proclamação da homilia, é a resposta da assembleia ao que o Senhor lhe dirige. A profissão é uma adesão pessoal a Jesus e participação no seu Espírito. Assim, a Igreja não cessa de confessar a sua fé em um só Deus, Pai, Filho e Espírito Santo. (CIC, n. 152).

CATEQUESE
LITÚRGICA

29

A Profissão
de Fé

Vimos em catequeses anteriores, que a Liturgia da Palavra é um diálogo amoroso entre Deus e seu povo, congregado em Cristo e animado pelo seu Espírito. Deus nos falou pelas leituras, pelo Evangelho e pela homilia, e nós escutamos. Agora somos nós que, no diálogo com Ele, professamos a nossa fé e, em seguida, apresentaremos a ele nossas preces pela oração dos fiéis.

Assim diz a Instrução Geral do Missal Romano: “O símbolo ou profissão de fé tem por objetivo levar todo o povo a responder à Palavra de Deus anunciada da Sagrada Escritura e explicada pela homilia, bem como, proclamando a regra da fé através de fórmula aprovada para o uso litúrgico, recordar e professar os grandes mistérios da fé, antes de iniciar sua celebração na Eucaristia” (IGMR, n.67).

PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO

DIOCESE DE AMPARO

Rua Ribeiro de Barros, 272 - Itapira - SP

Telefone: (19) 3863-0105

E-mail: paroquia@paroquiasai.org.br

Site: www.paroquiasai.org.br

Desde a origem, a Igreja expressou e transmitiu sua própria fé em fórmulas breves e normativas para todos. A Igreja recolheu o essencial de sua fé em resumos orgânicos e articulados, destinados sobretudo aos candidatos ao batismo. Estes resumos chamam-se “profissões de fé”, “credo” ou “símbolos de fé”.

É digno de nota que a profissão de fé começa em primeira pessoa: “Creio!”. A fé começa com uma adesão pessoal, consciente, livre e responsável. A comunidade pode ajudar a pessoa a crer, mas ninguém pode determinar o que cabe a cada um decidir. A fé é um dom e uma proposta, nunca uma imposição.

Apesar da fé ser um ato pessoal, uma resposta livre do homem à iniciativa de Deus que se revela, a profissão de fé não é, porém, um ato isolado, pois nele se manifesta a fé da comunidade que se entrelaça construindo uma comunhão profunda de fé e fraternidade. Diz o Catecismo da Igreja Católica: “Ninguém pode crer sozinho, como ninguém pode viver sozinho. Ninguém deu a fé a si mesmo, como ninguém deu a vida a si mesmo [...] Não posso crer sem ser carregado pela fé dos outros, e pela minha fé

contribuo para carregar a fé dos outros.” (CIC, n. 166)

Não cremos nas fórmulas, mas nas realidades que elas expressam e que a fé nos permite “tocar”. (cf. CIC, n. 170) Porém, estas fórmulas nos permitem expressar e transmitir a fé, celebrá-la em comunidade, assimilá-la e vivê-la cada vez mais.

A “profissão de fé” é, inicialmente, o símbolo baptismal. Por ele, nós confessamos a nossa fé, tendo como referência as três pessoas da Santíssima Trindade: o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

Entre todos os símbolos dois ocupam um lugar de destaque na vida da Igreja, são eles: o Símbolo dos Apóstolos e o símbolo niceno-constantinopolitano. O primeiro, o Símbolo dos Apóstolos, é o que geralmente usamos em nossas Eucaristias. É denominado assim por ser considerado o resumo da fé dos apóstolos; sua autoridade é devida por ser o símbolo guardado pela Igreja de Roma, onde Pedro viveu e para onde trouxe a comum expressão de fé (cf. At 2,14ss). Já o Símbolo niceno-constantinopolitano é aquela profissão de fé mais longa, que vez ou outra aparece em nossos folhetos “litúrgicos”. Sua autoridade é devida por ser resultado dos dois primeiros concílios ecumênicos (o Concílio de Nicéia